

MELHORANDO NOSSA QUALIDADE DE VIDA



ISRAEL FOGUEL

**MELHORANDO
NOSSA QUALIDADE
DE VIDA**

1ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2019**

©Copyright by Israel Foguel - 2019
Editor Israel Foguel

Diagramação e capa: Israel Foguel

Livro registrado de acordo com a lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656m Foguel, Israel, 1954 –

Melhorando nossa Qualidade de Vida. Israel
Foguel. São Paulo: Editora Yolbook, 2019.
80 p.; 14,8 x 21 cm. il.

ISBN – 978-85-93232-36-7

1. Técnica de autoajuda. 2. Motivação. I.Título.

CDD – 158.1

CDU – 159.9

Proibida a reprodução, total ou parcial, desta obra, por quaisquer meios, sem permissão expressa do autor.

Todos os direitos reservados à

Israel Foguel - Pirassununga - SP

E-mail: israel.foguel@gmail.com

Introdução

Apesar de algumas pessoas e empresas no Brasil tratarem o tema da Qualidade como algo ultrapassado, fora de moda ou até mesmo não ser mais fator diferencial de competitividade, atender e superar as expectativas do cliente – que na sua essência é Qualidade - continua sendo um desafio e busca constante para quem deseja permanecer no mercado.



Israel Foguel

Entender o histórico da Qualidade no Brasil e conhecer as suas tendências possibilitarão que pessoas, profissionais e empresas se preparem adequadamente para enfrentar e vencer competições cada vez mais acirradas e globalizadas.

O histórico da Qualidade no Brasil não poderia deixar de ser uma evolução defasada em relação aos mercados mais avançados como o Europeu e o Norte-Americano.

O **Controle Estatístico de Processo – CEP** - foi sem dúvida a primeira ferramenta da qualidade a ser utilizada na indústria brasileira na década de 60.

Na década de 70, algumas empresas, influenciadas pela Petrobrás, passaram a adotar a Normatização de seus procedimentos, baseados na 10CFR50, uma versão tenra das Normas de Garantia da Qualidade, as quais foram utilizadas como base para a geração da “família ISO 9000”, na década de 80.

Ainda naquela década, aportou no Brasil o **Círculo de Controle de Qualidade – CCQ**, dando início a uma série de utilização de ferramentas japonesas por empresas instaladas no Brasil.

No início da década de 90, estimuladas pela abertura de mercado no Brasil e pela globalização da economia, as empresas passaram a adotar sistemas de gestão oriundo do Japão, como a Gestão pela Qualidade Total - TQC, a Manutenção Produtiva Total – TPM e a Produção Enxuta – Just-In-Time ou Lean Manufacturing, este último inspirado no Sistema Toyota de Produção.

Nesta mesma década foi criada a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade, responsável pelo Prêmio de maior reconhecimento de Excelência de Gestão, que utilizou como referência para seus critérios os Prêmios Malcolm Baldrige (Estados Unidos) e o Europeu.

O governo brasileiro, com o objetivo de disseminar a Qualidade em todas as instituições, públicas e privadas, criou o Programa Brasileiro para Qualidade e Produtividade.

Melhorando Nossa Qualidade de Vida

Para o sucesso de qualquer uma destas Ferramentas ou Sistemas de Gestão, o Programa japonês 5S, foi e é utilizado de maneira unânime, como uma Base física e cultural.

Ainda no final da década de 90, e já neste milênio, cresceu a utilização das técnicas de **Six Sigma**, para garantir a estabilidade de processos, com o objetivo de reduzir à quase zero o número de não-conformidades.



Após resultados extraordinários obtidos pela General Eletric, naquela época liderada pelo Consultor Norte-Americano Jack Welch, várias outras empresas passaram a adotar invariavelmente esta ferramenta gerencial de cunho estatístico.

Recentemente, várias empresas tratam esta ferramenta em conjunto com o Sistema Lean Manufacturing.

As tendências para as próximas décadas é a integração sistematizada das várias ferramentas gerenciais, a exemplo do que já está ocorrendo com as Normas ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001.

O desafio para as empresas é criar um modelo de gestão que evite superposições de atividades muito comuns entre os programas, tais como: Comitês, Treinamentos, Verificações e Auditorias Internas e Externas, Planos de ações, Orçamentos, Reuniões de Follow-up, etc. Não é fácil encontrar consultorias com profissionais especializados em cada um dos temas.

Normalmente há consultores que são especialistas em um dos temas e generalistas em outros.

O ideal é que haja uma equipe de consultores especialistas em cada tema, mas com uma visão holística entre eles, ao mesmo tempo que tenham a flexibilidade para adequar a sua experiência às características e necessidades da empresa, sinalizadas pelas tendências de mercado.

Entendendo esta ferramenta

Uma vez perguntado ao saudoso Kaoru Ishikawa, japonês responsável pela disseminação das Ferramentas da Qualidade no Japão a partir de 1948, de como as empresas deveriam implementar um sistema da Qualidade, ele respondeu categoricamente: “Varrendo”.

Posteriormente, esta simples citação passou a ser ampliada pelas empresas japonesas para os conceitos do 5S.

O **SEIRI, Senso de Utilização**, prega que devemos ter no ambiente de trabalho os recursos adequados, na quantidade adequada, que os utilizemos de maneira adequada e que estejam em plenas condições de uso. Documentos e Registros da Qualidade atualizados mantidos e utilizados nos ambientes de trabalho; Instrumentos calibrados e aferidos; Equipamentos em boas condições de uso e com um plano de manutenção preventiva atualizado; matéria-prima e sobressalentes em boas condições de uso e Indicadores e gráficos atualizados são apenas alguns exemplos de como o **SEIRI** contribui para a Qualidade.

O **SEITON, Senso de Organização**, consiste em ter locais de trabalho com locais definidos e adequados para a guarda de cada recurso. Sempre que necessário, os recursos, ambientes e locais de guarda devem estar identificados e sinalizados. A rastreabilidade de matéria-prima, produtos sub-acabados e produtos acabados em qualquer ambiente ou fase do processo é bastante facilitada quando o ambiente tem este “S” praticado por todos.

O **SEISO, Senso de Limpeza**, tem como principal objetivo a manutenção da limpeza de ambientes e instalações. A limpeza feita com a postura de inspeção gera, não só um ambiente limpo, mas uma postura mais proativa e cria uma maior intimidade entre a pessoa e os meios de produção. Esta postura se estende inconscientemente para

Melhorando Nossa Qualidade de Vida

os cuidados com máquinas, equipamentos, instrumentos e outros recursos, fundamental para a obtenção da Qualidade.

O **SEIKETSU, Senso de Padronização e Saúde**, resulta em pessoas com menor desgaste físico e mental, condição básica para a continuidade da qualidade ao longo do dia de trabalho. Um ambiente mais humanizado, mais ergonômico e mais padronizado tem relação direta com a concentração e motivação das pessoas para o trabalho, gerando uma qualidade de acordo com o especificado.

O **SHITSUKE, Senso de Autodisciplina**, não se limita apenas a manter os 3 primeiros “S” no dia-a-dia, mas também prega que as Normas da Qualidade e os Procedimentos de Trabalho, sejam cumpridas voluntariamente pelas pessoas, sem depender de monitoramento ou cobranças.

Fica difícil entender como uma empresa Certificada na ISO 9001 tenha um baixo nível de 5S.

Se isto ocorre, seguramente a Qualidade está custando caro e a Certificação provavelmente é mantida pelo esforço de um número limitado de pessoas, principalmente em vésperas de auditorias.

Por isto, para fazer da Qualidade um hábito e, até mesmo, um valor, o 5S deve ser tratado com uma base física e comportamental para um sistema efetivo e verdadeiro da Qualidade de qualquer Organização.

Etapa inicial e base para implantação da qualidade total, a metodologia 5S é assim chamada devido à primeira letra de 5 palavras japonesas: Seiri (Classificação ou utilização), Seiton (Ordem ou organização), Seiso (limpeza), Seiketsu (padronização e saúde) e Shitsuke (Disciplina/autodisciplina).

O programa tem como objetivo mobilizar, motivar e conscientizar toda a empresa para a Qualidade Total, através da organização e da disciplina no local de trabalho.

A metodologia possibilita desenvolver um planejamento sistemático, permitindo de imediato maior produtividade, segurança,

Israel Foguel

clima organizacional e motivação dos funcionários, com consequente melhoria da competitividade organizacional.

Os propósitos da metodologia 5S são de melhorar a eficiência através da destinação adequada de materiais (separar o que é necessário do desnecessário), organização, limpeza e identificação de materiais e espaços e a manutenção e melhoria do próprio 5S.

Os principais benefícios da metodologia 5S são: maior produtividade pela redução da perda de tempo procurando por objetos. Só ficam no ambiente os objetos necessários e ao alcance da mão; redução de despesas e melhor aproveitamento de materiais. A acumulação excessiva de materiais estimula a desorganização, melhoria da qualidade de produtos e serviços; redução de acidentes do trabalho e maior satisfação das pessoas com o trabalho.

Em geral, o 5S é usado com outros conceitos tais como **SMED**, **TPM** e **Just in Time**. A disciplina dos 5S requer o descarte que faz parte do Seiri-utilização, "descarte" daquilo que não é mais utilizado com o propósito de obter as ferramentas e partes necessárias para a utilização.

